

Poetry Series

Rafael Puertas de Miranda

- poems -

Publication Date:
2012

Publisher:
Poemhunter.com - The World's Poetry Archive

Rafael Puertas de Miranda(12-05-1980)

Rafael Puertas de Miranda (São José dos Campos, São Paulo, 1980) é poeta contemporâneo joseense/sebastianense/mogiano/brasileiro e professor.

Nasceu em São José dos Campos, Vale do Paraíba, mas cresceu em São Sebastião, bela cidade do Litoral Norte do estado São Paulo.

Filho da escritora, radialista e jornalista Maria Angélica de Moura Miranda, proprietária do Jornal 'O Canal' (periódico que circulava na década de 80, em São Sebastião e, agora, encerrou suas atividades - era impresso nas gráficas do jornal Vale Paraibano) com o desenhista, projetista e diagramador Paulo Afonso da Silva Miranda; e neto da poetisa sebastianense Beatriz Puertas Moura (autora caiçara) : desde muito cedo, conviveu e flertou com o artesanato poético.

Formado pelo extinto (encerrado em 2011) Curso de Letras das Faculdades Integradas Módulo (Caraguatatuba - SP) , entusiasta da Literatura, participou de diversas mostras, performances, saraus e concursos que lhe renderam singulares prêmios, publicações em antologias e menções honrosas.

Desde 2005, mantém um BLOG de poesias, <>, que já recebeu, até hoje, cerca de 9.500 acessos. Em 2006, o sítio recebeu o prêmio "BLOG Legal" da UOL. Neste mesmo endereço eletrônico, disponibiliza gratuitamente, desde novembro de 2010, seu primeiro livro digital de poesias "Rinoceronte em Cápsula" (

2010 (via "Bluetooth®"; primeira ação cultural do gênero de que se tem notícia) , o livro contém poemas inéditos e já publicados em Antologias diversas pelo autor. Desde 2004, reside, leciona e faz poesia em Mogi das Cruzes, lar de sua esposa Raquel Espindola e de seu filho Joaquim. Desde 2011, publica dominicalmente um Artigo sobre Literatura no Jornal Mogiano 'Mogi News'.

Algumas Publicações:

Antologias:

- ANTOLOGIA DO XIX CONCURSO DE POESIAS "NHÔ BENTO". São Sebastião (SP) : Secretaria de Turismo, Esporte e Cultura, p.10,2001.
- ANTOLOGIA DO I CONCURSO DE POESIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "DR. RENATO LOPES CORRÊA. Ilhabela (SP) : Secretaria da Cultura, p.13,2004.
- ANTOLOGIA POÉTICA "ENCONTROS". Mogi das Cruzes (SP) ,2007.
- ANTOLOGIA POÉTICA DE ESCRITORES MOGIANOS. Mogi das Cruzes (SP) : Entremedio Literário, p.57-58,2007.
- ANTOLOGIA POÉTICA DO 1º CONCURSO MUNICIPAL DE POESIAS. Mogi das Cruzes (SP) : Coordenadoria de Cultura, p.83,2007.
- ANTOLOGIA "LETRAS INTIMISTAS". Montevidéu (Uruguay) : Editora aBrace, 2007.
- ANTOLOGIA POÉTICA – POESIA E ARTE MOGIANA. Mogi das Cruzes (SP) : Entremedio Literário, p.111,2008.

- ANTOLOGIA POÉTICA DO 1º CONCURSO NACIONAL DE POESIAS. Mogi das Cruzes (SP) : Secretaria de Cultura, p.77,2010.

Revistas e Jornais:

- MIRANDA, R. P. "Carga". Revista Novo Liberal, Mogi das Cruzes (SP) , p.09, Ano 03, Número 11,2005.
- MIRANDA, R. P. "Mercadoria". Jornal Mudar de Vida, Lisboa (Portugal) , p.15, Número 08, Junho de 2008. <
- MIRANDA, R. P. "Poemeto à clef". Jornal Mogi News, Mogi das Cruzes (SP) , Agosto de 2011.
<
- MIRANDA, R. P. "Sina pequenina". Jornal Mogi News, Mogi das Cruzes (SP) , Janeiro de 2011.
<

Fonte: Enciclopédia do Escritor Teimoso, São Paulo,2009.

Clipping:

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

Mercadoria

Nestas eras de sonhos mortos,
só quimeras enlatadas
animam parcialmente
espíritos duvidosos e
vazios, produtos.

Todos são cada vez menos,
mas as marcas ainda são as mesmas...

O tempo inexiste em ócio,
a carne é sabor angústia,
o carrasco é o ponteiro do relógio
e há recreio de bílis,
que mais ácidas,
derretem até a lógica.

E quando, iluminado pela lâmpada de Mercúrio,
encontro o meu cansado reflexo
em espelho sujo,
espumando saliva fria,
reclamo o rótulo
que me falta,
consumindo-me grátis,
mercadoria.

Rafael Puertas de Miranda

O Buraco

Um dia, estúpido,
o buraco engoliu o meio da rua,
inimigo declarado da ordem e do progresso,
negativo.

Era grande e mais que intratável,
espinho para dentro da terra.

Lembrava a cova de um Titã,
evocava a queda de um anjo torto.

Órfão e espetacular,
parou um país absurdo.

Foi fundo.

Rafael Puertas de Miranda